

LEITURA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE CHARGES COM FUNDAMENTOS NA TEORIA SEMIÓTICA.¹

Maria Aparecida Tavares Mouco²

Prof. Orient. Colaboradora Maria Regina Gregório³

RESUMO

Este artigo faz parte da última atividade prevista no programa PDE 2007. Objetiva analisar a charge a *Bezerrinha dos ovos de ouro*, a partir dos fundamentos da teoria semiótica do texto, com base nos estudos de Greimas (1975). Este estilo de texto faz parte do gênero narrativo e dos textos sincréticos, pois contempla o visual (Plano de expressão) e o verbal (Plano de conteúdo). A construção do sentido de um texto ocorre em três etapas: a do nível fundamental; a do nível narrativo e a do nível do discurso. Num primeiro momento, fez-se a conceituação do gênero “charge” para melhor compreensão do assunto, e em seguida, uma contextualização com o texto O Homem e a Galinha, de Ruth Rocha, constatando-se a intertextualidade e o componente argumentativo de ambos, reforçando a tese de que formas de expressões diferentes unificadas reforçam as estratégias de manipulação, o que torna os textos sincréticos altamente persuasivos.

Palavras-Chave: semiótica, charge, texto sincrético.

ABSTRACT

This article is part of the last predicted activity in the program PDE 2007. It aims to analyze the cartoon “Little Calf of the golden eggs”, from the foundations of the semiotic theory of the text, based in the studies of Greimas (1975). This style of text is part of a narrative kind, of sincretic texts, therefore contemplates the visual (Plan of expression) and the verbal (plan of content). The construction of the sense of a text occurs in three phases: the fundamental level; the narrative level and the speech level. In a first moment, it was made the conceptualization of the subject "cartoon" for better comprehension of the matter, and right away, a contextualization with the text "the man and the chicken", from Ruth Rocha, establishing in itself the intertextuality and the argumentative level existing in both, reinforcing the theory that different styles united reinforce the strategies of manipulation, which makes sincretic texts highly persuasive.

¹ Trabalho final do Programa de Desenvolvimento da Educação – PDE 2007.

² Professora efetiva da Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná, lotada no Colégio Estadual Carlos Silva – E.M., em São Pedro do Ivaí. Especialista em Descrição e Ensino e em Supervisão Escolar. Professora PDE 2007 em Língua Portuguesa.

³ Professora Doutora da Universidade Estadual de Londrina – UEL.

Key-words: semiotics, cartoon, sincretic texts.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é mostrar, através da teoria semiótica de Greimas, como se dá a leitura e interpretação de charges, a partir da construção dos sentidos do texto. A construção dos sentidos do texto, segundo esta teoria é feita pela análise do plano de expressão e do plano de conteúdo, e ocorre em três etapas: A primeira etapa do percurso, a mais abstrata, é chamada nível fundamental. Nesse nível, surge a significação como uma oposição semântica mínima. Na segunda etapa, a do nível narrativo, a narrativa é organizada do ponto de vista do sujeito, que opera um fazer transformador que age no e sobre o mundo em busca dos valores e ideologias investidos nos objetos. O terceiro nível é o do discurso, assumido pelo sujeito da enunciação. A charge devido a sua característica sincrética, requer um leitor melhor qualificado, e que esteja “atenado” com os acontecimentos políticos, sociais e econômicos que são veiculados nos diferentes meios de comunicação. Partindo desse pressuposto, há necessidade de utilizá-la como recurso pedagógico, visto a presença avassaladora de imagens e informações no cotidiano em que estamos inseridos.

Considerando que a linguagem humana surge da interação dialética entre o homem e seu meio sócio-cultural, concebemos esse estudo relevante, uma vez que a perspectiva semiótica dá conta dos vários níveis de leitura de um texto. Segundo Barros (2005:7) a semiótica “procura descrever e explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz”.

Com base nestas considerações, o presente artigo abordará os mecanismos de construção do sentido do texto chargístico, examinado para além da aparência. A primeira abordagem explicitará o referencial que embasa a aplicação desta teoria, até a descrição das atividades e os resultados obtidos na referida aplicação.

O QUE É SEMIÓTICA?

Para que essa pesquisa tivesse fundamentos científicos, e a escolha da Teoria Semiótica para embasá-la, fez-se necessário um árduo trabalho de pesquisa, quer no campo acadêmico, quer no virtual, para que a mesma fosse compreendida e utilizada.

Definir Semiótica é muito difícil, devido à gama de seguidores, embora o “núcleo” semiótico seja idêntico; muitos deles acrescentaram, digamos, características particulares, de acordo com sua visão de semiótica. Entre esses, podemos citar: Saussure, Pierce e Greimas.

Este último, conhecido como o iniciador da semiótica francesa, pareceu-me mais interessante para o desenvolvimento deste trabalho.

A semiótica é relativamente uma ciência nova. Seu objetivo é estudar os signos e como eles se relacionam. Dada a sua natureza, ela tornou-se muito útil para estudar e desvelar qualquer fenômeno relacionado à transmissão e retenção de informações seja na linguagem, nas artes e na própria comunicação.

Mas, o que é signo?

Signo é a união de um significante e um significado. É a combinação entre um conceito e uma imagem. Signo são sinais que o homem produz quando fala ou escreve. O signo lingüístico é formado por dois componentes: um significante e um significado. O significado é a parte inteligível do signo, isto é, o seu conteúdo. O significante é a imagem dos sons verbais que serve para veicular o conceito (expressão). É a parte sensível, divisível, que fornece suporte ao conceito de imagem. , Com eles, o homem se comunica, representa seus pensamentos, exerce seu poder, elabora sua cultura e sua identidade. Além dos signos da linguagem verbal, existem outras espécies que povoam de

linguagens a vida do homem, como a pintura, a mímica, o código de trânsito, a moda, as linguagens artificiais, etc.

Perspectiva Teórico-Metodológica

Para fazer a leitura dos sentidos presente na charge A Bezerrinha dos Ovos de Ouro (leitura visual e verbal) utilizou-se a teoria semiótica Greimasiana a qual, devido a sua amplitude, fornece recursos, técnicas e práticas eficazes para a descoberta das significações (níveis fundamentais, narrativos e discursivos).

Segundo Fiorin:

O percurso gerativo de sentido é uma sucessão de patamares, cada um dos quais suscetível de receber uma descrição adequada, que mostra como se produz e se interpreta o sentido, num processo que vai do mais simples ao mais complexo [...] Em cada um deles existe um componente sintático e um componente semântico.(FIORIN, 2006, p.20).

Partindo dessa premissa, pode se dizer que a semiótica é também uma metodologia, pois através da análise sintático-semântica, permite percorrer caminhos pelos sentidos no “implícito” do texto, fornecendo assim, pistas ao investigador para que esse perceba as verdadeiras intenções do enunciador, e como essas foram projetadas por ele no texto. Através da interação que a linguagem proporciona o emissor sempre tenta fazer o enunciatário acreditar em sua verdade e conseqüentemente agir sobre este, transformando suas crenças.

Esse modo de análise não parte e nem focaliza o contexto de produção textual, nem a vida do autor-produtor da obra, o que interessa são os efeitos de sentido e o processo de produção, os quais procuram seduzir o receptor.

A teoria semiótica contempla todos os estilos e representações simbólicas, sendo elas puras ou sincréticas: desenho, escultura, canção, pintura, entre outras, e para ela não importa o suporte ou plano de expressão do sentido.

A charge faz parte das manifestações sincréticas, pois junta o verbal e o visual. Tem-se um plano sobreposto a outro, ou seja, o desenho contém a

mensagem principal, complementada pelos dizeres verbais, geralmente uma pequena frase que sintetiza ou interroga o interlocutor sobre o fato chargeado.

Para se fazer análise da charge proposta, fez-se necessário utilizar todas as possibilidades que a teoria semiótica oferece.

Conceito Histórico das Charges

Charge: crítica humorística de um fato ou acontecimento específico. É a reprodução gráfica de uma notícia já conhecida do público, segundo a percepção do desenhista. Apresenta-se tanto através de imagens quanto combinando imagem e texto. A charge absorve a caricatura em seu ambiente ilustrativo.

Etimologicamente a palavra Charge vem do francês *charger* – carregar, exagerar, e constitui um tipo de texto visual e desenhado, cujo objetivo é focalizar uma determinada realidade, geralmente política, sintetizando esse fato.

Para decodificar a mensagem contida neste tipo de texto, deve-se levar em conta o contexto sócio-político em que ela foi produzida. A charge faz menção aos fatos e acontecimentos no momento em que está acontecendo, daí sua efemeridade.

É importante destacar que a charge, além do seu caráter humorístico, e, embora pareça ser um texto ingênuo e desprezioso, constitui uma ferramenta de conscientização, pois ao mesmo tempo em que diverte, informa, denuncia e critica, constitui-se um recurso discursivo e ideológico.

Por ser um tipo de texto eclético, a charge propicia a interdisciplinaridade e pode tornar-se um excelente recurso de conscientização no exercício da cidadania.

Neste aspecto, a “leitura” das charges de maneira competente contribuirá para desenvolver a competência leitora de nossos educandos e estabelecer relações com os problemas no contexto social em que estão inseridos.

Conceito de Texto

Vivemos bombardeados diariamente por diversos tipos de discursos. Discurso aqui entendido como toda atividade comunicativa de um emissor, numa situação de comunicação determinada, isto é, qualquer tipo de comunicação por meio de um sistema de signos. O texto torna-se assim um elemento fundamental do processo de comunicação. O texto não é só um aglomerado de frases, ele é uma totalidade, na qual estão concentradas as atividades verbais de um indivíduo carregado de intenções

Considerando que nossos educandos lêem diferentes tipos de textos fora do ambiente escolar, por que não incluir a charge como recurso didático, visto que ela é tecida pelo cruzamento de diferentes vozes e materializada pela linguagem verbal e não verbal, tornando-se assim, um texto com alto grau de complexidade. De acordo com os conceitos atuais para o ensino de Língua Portuguesa, que é propiciar aos educandos o maior número de gêneros textuais possíveis, a inclusão do texto chargístico, possibilitará aos mesmos ler além das aparências evidentes nos textos e perceber os sentidos implícitos, através da análise minuciosa deste tipo de discurso.

Todo texto traz em seu bojo uma intencionalidade. Ele deve ser interpretado de maneira que se perceba a intenção do autor e chegar ao sentido do texto, através da interação com o leitor. O texto chargístico é carregado de abstrações que se fundamentam em outras abstrações. Na charge isso se dá desde a escolha dos personagens ou dos elementos que a constituem, até a verbalização de determinados pontos de expressão.

Quando nos deparamos com uma charge, surge sempre a pergunta: O que o autor quis dizer com isso? A intencionalidade é alvo do autor e do leitor e não há preocupação com a censura.

Conceito de Texto para a Semiótica

Para Barros (2005):

Um texto define-se de duas formas que se complementam: pela organização ou estruturação que dele faz um todo de sentido, e como um objeto da comunicação que se estabelece entre um destinador e um destinatário. (Barros, 2005, p.7)

Para a teoria semiótica, texto é tudo aquilo que possui significação. Um texto é produto de uma situação comunicativa, é uma unidade de sentido produzida por uma ou mais linguagens. Ele deve ser tomado em seus aspectos internos (conteúdo e enunciação) em primeiro lugar e depois, os aspectos externos (contexto sócio-histórico).

O contexto sócio-histórico diz respeito às idéias vigentes; os valores do momento histórico em que o texto foi escrito. Ideologia da época.

Espera-se que este estudo e sua aplicação aos alunos da terceira série do ensino médio do Colégio Estadual Carlos Silva – Ensino Médio e Profissional contribua para a formação de leitores críticos e reflexivos, pois a charge é uma poderosa ferramenta, através de seu estilo irreverente do qual não pretende apenas distrair, mas, ao contrário – alertar, denunciar e levar à reflexão e, é sem duvida, mais um recurso de conscientização para o pleno exercício de cidadania.

Semântica Discursiva

Um texto reveste-se de temas e figuras como procedimento semântico do discurso, e pode ser mais abstrato ou mais concreto. O texto temático é conceitual e procura explicar suas verdades através de termos abstratos. Tomemos como exemplo um discurso político ou textos filosóficos.

Textos figurativos investem significados nas figuras do mundo natural, simulam suas verdades por meio de imagens concretas. As figuras de uma fábula, por exemplo, são formadas por rios, animais, árvores, florestas, etc.; a moral da história reflete seu tema.

Os temas e figuras aparecem na trama dos textos e requerem diferentes estratégias de leitura.

Os temáticos remetem à necessidade de exemplificações e os figurativos pressupõem um levantamento dos temas investidos nas figuras.

Os percursos temáticos e figurativos são compostos de vários temas parciais que levam ao tema central do texto. A constância na recorrência e reiteração de temas ou de figuras é chamada de isotopia (coerência textual) a quebra da coerência figurativa produz uma inverossimilhança no texto. Como exemplo poderíamos citar que há neve nos trópicos

Semântica Fundamental

Na estrutura da construção de um texto estão as categorias semânticas que, segundo Greimas, se materializam visualmente no quadrado semiótico. Elas fundamentam-se em uma diferença, em uma oposição. Uma charge, por exemplo, que mostra a corrupção, pode ser construída a partir da oposição manipulação x opressão, ou seja, termos de euforia versus disforia. Estas oposições afirmadas e negadas pelo texto constituem o ponto de partida da geração do discurso e são como pesos numa balança.

Intertextualidade Presente nas Charges

Segundo Bakhtin (1981):

Um membro de um grupo falante nunca encontra previamente a palavra como uma palavra neutra, isenta das aspirações e avaliações de outros ou despovoada das vozes dos outros. Absolutamente. A palavra ele a recebe da voz de outro e repleta de voz de outros (BAKHTIN, 1981: 175).

Durante muito tempo, o objetivo do ensino de língua portuguesa esteve centrado na codificação e decodificação da língua, já que a língua não era concebida como forma de interação entre sujeitos.

Com a evolução da linguagem, foram surgindo várias concepções. Atualmente a que está em evidência é a teoria interacionista, pautada no dialogismo proposto por Bakhtin, sobre a natureza sociológica da linguagem.

Segundo as orientações das DCs, a disciplina de língua portuguesa e literatura, devem ser orientadas por práticas de oralidade, leitura e escrita.

A prática de oralidade deve ser considerada de modo simultâneo à prática de leitura e escrita, com propostas de situações de interlocução que motivarão atividades de produção e reflexão discursivas.

A intertextualidade baseia-se na idéia de que em todo o texto há a presença de múltiplas vozes que caracterizam a linguagem humana em polifônica, e constitui os múltiplos discursos que circulam ao nosso redor.

A charge abaixo se constitui em um texto no qual o chargista Bello, pelo processo da intertextualidade, percorre textos e discursos, que aparentemente são despercebidos, e que somente com uma leitura atenta, novos sentidos vão se desvelando e apresentando um viés subjetivo do assunto abordado, porque “Lendo a palavra do outro, posso descobrir nela outras formas de pensar que, contrapondo às minhas, poderão me levar à construção de novas formas, e assim sucessivamente” (GERALDI, 1997, p.171).

Para se fazer a leitura de quaisquer tipos de textos, deve-se desenvolver nos educandos, competência comunicativa, para que ele possa empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação. Esse trabalho requer uma série de estratégias que precisam ser ensinadas e desenvolvidas. Para que haja compreensão de um texto, deve haver uma interação entre os conhecimentos do texto e os conhecimentos do leitor, o que garante a construção de sentido para o texto que se lê.



Fonte: <http://www.bello.pjf.mg.gov.br/charges2007/0706.htm>.

Plano de Conteúdo e Plano de Expressão

O sentido ocorre pelas relações entre os dois planos (de conteúdo e de expressão) e o contexto, que se encontra a partir do próprio texto.

Plano de Conteúdo

Nível discursivo: tempo, espaço, atores, enunciador / enunciatário, argumentação / persuasão, cena enunciativa, voz, tom de voz, caráter, ethos (valores morais e sociais)

Nível narrativo: Sujeito e objeto de valor, destinador / destinatário, manipulação, competência, performance, sanção.

Nível fundamental: Quadrado semiótico (termos em relação de contrariedade, contradição e complementaridade) dêixis eufórica vs. dêixis disfórica.

Plano de Expressão

Paragrafação, tipo de letra, recursos de coesão textual, sinais de pontuação, escolha lexical, fatos da sintaxe da frase, integração de elementos visuais com verbais.

A junção do plano de conteúdo e do plano de expressão nos permite ler o texto com mais eficácia, considerando a práxis enunciativa, que permeia todos os níveis de produção e leitura do texto.

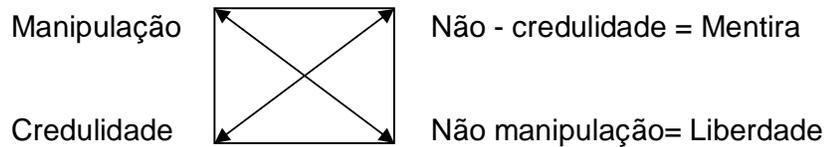
Nível Fundamental

A semântica fundamental abriga as categorias semânticas que estão na base da construção de um texto. Elas fundamentam-se numa diferença, numa oposição. Uma charge, por exemplo, que mostra as “vantagens” de ser corrupto, pode ser construída a partir da oposição riqueza vs. pobreza (riqueza proporcionada pelo dinheiro conseguido a qualquer custo), ou seja, termos de euforia vs. disforia.

As estruturas fundamentais são ponto de partida do percurso de geração de um texto.

Greimas, adotando o ponto de vista de Saussure, diz que a língua é feita de oposições.

Para representar estas oposições, utiliza-se o quadrado semiótico. O quadro a seguir será preenchido semanticamente, com o conteúdo fundamental da charge a Bezerrinha de Ovos de Ouro.



Manipulação —————> Não Manipulação —————> Liberdade

A disforia representa uma relação de desconformidade, e a euforia estabelece a relação de conformidade com os conteúdos apresentados.

Figuras e os temas podem sofrer redefinições semânticas segundo diferentes pontos de vista; a alegria (euforizada pela aparência como esperteza e virtude) é redefinida como roubo pela enunciação da charge.

O enunciador, ao ironizar o fato, repudia e faz repudiar atitudes corruptas.

Nesta charge, devido à ironia, o que o enunciado afirma, a enunciação nega.

O sujeito da enunciação usa argumentativamente o enunciado para fazer crer na crítica social.

A oposição semântica contida nesta charge é de manipulação versus credulidade, pois os políticos, através de ações corruptas, oprimem o povo utilizando da retórica persuasiva e mentirosa.

Pelo exposto, fica claro que a utilização de textos sincréticos e virtuais está cada vez mais presente em nosso cotidiano, e precisam ser investigados, tendo por base teorias que auxiliem as leituras deste tipo de texto, visto à inserção progressiva dos meios de comunicação.

Assim, nesta charge a dominação do sujeito Roriz, é disfórica e da Bezerrinha é eufórica.

Na charge em estudo temos um sujeito disfórico querendo passar a imagem de esperteza, eufórica.

A narrativa é um encadeamento de ocorrências, formas, consequência ordenada, cujo objetivo é operar valores e conquistas como submetidas à sanção dos sujeitos a que se destinam.

No programa narrativo há um contrato estipulado entre destinador e destinatário para a aquisição da competência necessária para a realização da performance e obtenção da sanção. O programa se desenvolve em quatro fases, que recebem o nome de manipulação, competência, performance e

sanção . A manipulação se faz por sedução, provocação, tentação ou intimidação.

Na charge a Bezerrinha dos Ovos de Ouro temos:

Manipulação – é um fazer-fazer. O sujeito Roriz induz, no caso a Bezerrinha que está manipulada pelo poder a “botar” ovos de ouro.

Competência – o sujeito do fazer adquire um saber e um poder (utilizado para enriquecer ilicitamente).

- Provocação – na caricatura fica claro o olhar sorrateiro do sujeito sobre a Bezerrinha, que alienada e serviçal obedece pacificamente, deixando-se seduzir.

- Performance - a Bezerrinha executa a ação até a hora em que todas as falcatruas forem descobertas, e os culpados forem punidos.

- Sanção – nesse caso ocorre uma sanção disfórica. O caricaturado tem o seu status exposto pela mídia revelando cruamente os passos do golpe do gado super faturado.

Materialização do Signo

Contexto Sócio-Histórico

Esta charge foi produzida em meados de 2007, quando ecoou incansavelmente na mídia o escândalo da venda de gado do então presidente do senado, Renan Calheiros e do Senador Joaquim Roriz. Faz-se necessário observar que o chargista organizou o corpus da linguagem verbal e não verbal por retomadas intertextuais de textos já publicados, e que, acionando os esquemas mentais, certamente afloram na memória do leitor.

O título parece-nos uma alusão ao texto O Homem e Galinha, da escritora Ruth Rocha, ou de outras fábulas que circulam nos meios didáticos, que abordam o tema A Galinhas dos Ovos de Ouro.

Tanto na charge, como nos textos citados a possibilidade de enriquecer rapidamente é facilmente percebida.

O texto O Homem e Galinha, narra a história de um casal que tinha uma galinha, que começou a botar ovos de ouro.

Era uma galinha diferente. A mulher começou a tratá-la bem, visto que ela botava ovos de ouro.

O homem, como proprietário e capitalista proíbe a mulher de dar alimentos “nobres” para a galinha.

A Galinha continuava a botar ovos de ouro, mesmo tratada com indiferença, até que um dia, encontra o portão aberto e vai embora.

Analisando o tema desse texto, verifica-se que ele faz menção à sociedade capitalista que é opressora; que a galinha possuía “mão de obra especializada”, pois botava ovos diferentes – de ouro-e, portanto não era alienada, o que faltava para ela era oportunidade, e quando esta apareceu ela foi embora.

Analisemos agora, a charge, começando pelo nível narrativo. Verificamos que há um sujeito – caricatura de Roriz – que quer estar em conjunção com o objeto de valor – no caso os ovos de ouro-que representam riqueza, poder, ascensão social. A ação de “colher” ovos de ouro, como fazer que transforma, isto é, tudo que o dinheiro pode proporcionar Para entender a sintaxe narrativa do texto é preciso descrever as cenas, determinando seus participantes e o papel que representam na história simulada.

Segundo Barros, a semiótica propõe uma narrativa como mudanças de estado, operado pelo fazer transformador de um sujeito agindo sobre o mundo em busca de valores investidos nos objetos.

A narrativa pela sua especificidade, estabelece uma série de ações entre um destinador e um destinatário, e os conflitos que permeiam as relações entre os indivíduos.

Analisaremos a charge sobre os aspectos do enunciado e da enunciação:

Enunciado é o objeto textual de uma enunciação.

Enunciação é a instância de mediação entre as estruturas narrativas e discursivas, e pode ser percebida e reconstruída a partir das pistas espalhadas ao longo do texto.

O semioticista francês Erick Landowski (2005) explica a enunciação como “ato pelo qual o sujeito faz ser o sentido” e o enunciado como “o objeto cujo sentido faz ser o sujeito”. Todo enunciado pressupõe um ato de criação – a enunciação. É isso que a semiótica investiga. Ela não se preocupa com o

autor real, mas sim, um simulacro que esse autor, ao construir um texto, deixa transparecer sua intenção e o que quer manipular. Nesse sentido, analisa a relação entre enunciador e enunciatário que se deixam aprender pelo texto.

A partir do exposto podemos perceber que o enunciatário (o leitor do texto) constrói seus sentidos baseados no conhecimento que ele tem da linguagem e de conhecimento prévio.

Esta charge apresenta dois enunciados distintos: o enunciado de estado e o enunciado de fazer.

No enunciado de estado, o sujeito Roriz mantém relação de junção com o seu meio, e isso fica evidente pelo olhar sorrateiro e pelo largo sorriso.

No enunciado de fazer, o sujeito Bezerrinha, apesar de “botar” ovos de ouro, permanece amarrada.

A junção é a relação que determina o estado, a situação do sujeito em relação a um objeto. Há dois tipos de junção: A conjunção e a disjunção.

Enunciado de estado conjuntivo: Sujeito Roriz colhendo ovos de ouro, com expressão de felicidade.

Enunciado de estado disjuntivo: Sujeito Bezerrinha amarrada, desnutrida e com olhar de tristeza.

Essa charge apresenta as figuras de Roriz (caricaturado) baixo, gordo e cabeça grande – sinal de inteligência (senso comum) sorrindo, carregando baldes cheios de ovos de ouro, e uma vaca branca malhada de preto com as pernas dianteiras amarradas e um sino pendurado no pescoço, com uma frase escrita em letras garrafais A bezerrinha dos ovos de Ouro.

Inicialmente observaremos os temas do ponto de vista do enunciado/eufóricos.

As figuras visuais estão sustentadas pela exacerbação eufórica provocada pelo prazer da riqueza. São elas:

O alto astral – conceitos dos que se dão bem na vida, citam-se o sorriso largo e a expressão facial representando entusiasmo e felicidade.

A felicidade proporcionada pelo dinheiro.

O olhar sorrateiro. A esperteza de enriquecer fácil e rapidamente.

Status social a qualquer preço.

Apresentação pessoal – vestido de terno e gravata, conceito de beleza e elegância.

A cor rosada no rosto denotando saúde.

A estatura ligeiramente obesa sinal de bem nutrido.

Temas valorizados negativamente/disfóricos:

Enriquecimento ilícito.

O interesse, que corrompe relações interpessoais.

A sujeição aos prazeres oferecidos pelo dinheiro.

A importância do poder econômico como base de prestígio social e pessoal (valorização do ter).

O fetichismo de corromper e enganar.

Papéis sociais estereotipados (a bezerra com os pés amarrados representando eleitores alienados).

A vaca magra (alusão ao povo pobre de cultura e alimento).

O sino no pescoço (fala-se muito, faz-se muito alarde e ninguém é punido).

Os ovos caindo do balde (desperdício provocado pelo “ganho fácil”).

Ausência das tetas da vaca e olhar de submissão (vaca dá leite e não ovos).

A palavra “bezerrinha” colocada no diminutivo para ironizar o povo brasileiro.

Sintaxe Narrativa

O nível discursivo é o patamar mais superficial do percurso, mais próximo da manifestação textual.

As estruturas narrativas transformam-se em estruturas discursivas, assumidas pelo sujeito da enunciação. O discurso é a narrativa enriquecida pelas ações do sujeito da enunciação, que utiliza meios de persuasão, para convencer o enunciatário da “verdade” do seu texto.

A sintaxe narrativa aparece como o fazer do homem que transforma o mundo.

Para entender este processo, é preciso descrever o espetáculo, determinando os seus participantes e o papel que representam na história

simulada. As estruturas narrativas representam quer a história do homem em busca de valores ou à procura de sentido, quer a dos contratos e conflitos que envolvem os relacionamentos humanos.

Perspectiva Interdisciplinar

Utilizando a palavra, ou antes, dela, a imagem sempre acompanha os homens em suas necessidades; para se comunicar, ensinar, criticar, elevar ou destruir.

A sociedade sempre valorizou (e ainda valoriza) a escrita em detrimento de outros meios de comunicação, e por isso não somos considerados leitores profícuos de imagens.

A proposta das Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa, é que a Escola propicie aos alunos o contato com os mais variados tipos de textos, incluindo aqui, a leitura de textos não-verbais. O trabalho com charge, principalmente no ensino Médio, está embasado em conceitos atuais, que propõem atividades com perspectivas interdisciplinares, envolvendo as disciplinas de Artes, Filosofia, Sociologia e História.

Artes – o desenho é uma dentre as várias formas de manifestação da arte. A essência da arte é a possibilidade de o artista recriar a realidade – em nosso caso a charge.

O artista tem o “poder” mágico de moldar a realidade segundo suas convicções, seus ideais, sua vivência.

Ao utilizar charges na disciplina de artes, o professor detectará os aspectos da criação desse gênero textual e suas características:

Crítica de um fato político recente (situacional idade).

Caricatura – exagero nas características físicas das pessoas ou dos fatos apresentados.

Presença de humor.

Atualização política dos acontecimentos nacionais e internacionais.

Leitura rápida do cotidiano.

Representação dos fatos com criatividade e sensibilidade.

Os signos lingüísticos presentes nas charges (ruídos, balões, tipos de balões, a fala dentro dos balões, os ideogramas, linhas, raios, etc.).

Como atividades, o professor poderá solicitar a criação de charges e expô-las no mural da escola.

Com este trabalho, o professor provocará seus alunos, de modo que eles percebam as possibilidades de utilização de outras vozes (textos) para se expressarem e explorá-los pelo viés da sátira.

Este trabalho permitirá ao professor detectar entre seus alunos habilidades de pretensos caricaturáveis.

Filosofia – Todo texto, seja ele verbal ou não, carrega a intenção do autor. É importante analisar que a charge implicitamente possui forte carga opinativa, que se manifesta carregada de juízos de valor. Faz-se necessário abordar o caráter ideológico da charge. O que é ideologia? Qual sua função? Como procede? Como nos tornamos alienados?

Promover o debate e reflexão proporcionará aos alunos um novo olhar sobre determinadas questões, permitindo que se tornem sujeitos conscientes de sua própria história.

Numa sociedade cada vez mais midiaticizada, faz-se necessário perguntar e ver como os meios de comunicação modelam nossa cultura e que efeitos produzem em nossas mentes.

Sociologia – A sociologia estuda o comportamento da sociedade. A sociedade contemporânea, devido ao avanço tecnológico se torna cada vez mais complexa. A tendência diante de tanta complexidade é a atomização de cada indivíduo.

A escola precisa com urgência, encurtar as distâncias que existem entre a realidade do educando, do seu ambiente escolar e no seu convívio social. O desafio que se coloca, é postular o conhecimento como algo global e permanente, não o transmitindo de forma definitiva, mas preparando o educando para elaborar um saber que está em constante transformação e ampliando sua capacidade crítico-reflexiva e desmistificando ideologias.

Para tanto, compete ao professor despertar no aluno a sede de aprender e ao mesmo tempo fazer com que ele compreenda que é parte da estrutura social, que sofre influências e influencia ao mesmo tempo.

Solicitar aos alunos uma pesquisa que faça um levantamento do comportamento social no decorrer da história. Identificar a divisão de classes sociais pelo poder econômico e social.

Esta poderá ser uma atividade interessante para que os alunos percebam de que são produtores da igualdade e da desigualdade social, ou seja, de sua realidade.

História – as charges são encontradas diariamente em jornais, revistas e Internet. É um dispositivo visual gráfico que veicula e discute aspectos da realidade social, apresentando-os de forma crítica e humorada.

Existem charges que são apenas apresentadoras de uma situação engraçada ou que procuram apenas fazer rir. Outras, entretanto, além de nos fazer rir, nos fazem pensar sobre o tema ou realidade que apresentam. É este tipo de humor gráfico que interessa aos professores para introduzir uma questão, seja conceitual ou temática. Ao utilizar uma charge em sala de aula, é bem possível que os alunos se sintam instigados a saber o porquê do professor fazer aquilo. A partir dessa situação, já se criou um ambiente para colocar em pauta o que se pretendia refletir naquela aula. Aqui começa a motivação, e a imagem projetada serve de estímulo. Num segundo momento, analisar a imagem e seus elementos; por que provoca riso; de que modo este discurso se aproxima e se distancia do discurso sociológico; a deformação sugerida pela imagem (caricatura) representa uma realidade em si mesma deformada? A que fatos históricos remetem?

Faz-se necessário observar que os efeitos de sentido de um texto são decorrentes de sua historicidade. Os fatos abordados numa charge contemporânea podem ter relação com acontecimentos históricos do passado, o que envolve um trabalho de pesquisa, para identificar o sentido da charge.

Descrição das Atividades

Com o intuito de comprovar a importância do texto chargístico como estratégia de aprendizagem de leitura, interpretação e produção de textos em alunos da terceira série matutino e noturno do colégio Estadual Carlos Silva-Ensino Médio e Profissional, foram desenvolvidas diversas atividades para que os objetivos da proposta do PDE fossem alcançados.

Para tanto, esse projeto de pesquisa foi aplicado no período de março a setembro de 2008, cujos procedimentos foram divididos em quatro etapas:

1-Apresentação, leitura e análises de diversos gêneros textuais, para o reconhecimento de suas características.

Segundo as DCs, é por meio da linguagem (domínio da língua oral e escrita) que o homem interage socialmente e adquire saberes necessários para o exercício da cidadania . Cabe à escola, possibilitar aos alunos, por meio da linguagem, a inserção do sujeito na sociedade.

O objetivo fundamental do ensino de língua portuguesa, segundo Travaglia (1998, p.17) é desenvolver a competência comunicativa dos usuários da língua (falante, escritor/ ouvinte, leitor).

Partindo desse pressuposto, significa afirmar a necessidade de promover no espaço da sala de aula o encontro com a diversidade textual e com as várias situações de leitura e, conseqüentemente abrir a sala de aula à pluralidade de discursos. Esse contato com a diversidade textual e com a pluralidade envolve duas capacidades fundamentais na formação de leitores e usuários competentes da escrita:

a) Competência gramatical ou lingüística: capacidade que todo usuário da língua tem de formar seqüências lingüísticas;

b) Competência textual: capacidade de produzir e compreender diversas modalidades de textos.

Atendendo a essas orientações, durante o mês de março e abril foram apresentados aos alunos uma coletânea de textos para leitura e análise, evidenciando as características de cada texto apresentado.

2-Apresentação dos fundamentos teóricos e o gênero textual a ser estudado.

Partindo da premissa que todo trabalho desenvolvido em sala de aula, deve ter uma teoria lingüística como suporte, a teoria Semiótica de Greimas, foi escolhida para o desenvolvimento desse trabalho com charges, pois a meu ver, ela permite explicar os sentidos do texto de forma eficaz, fornecendo técnicas e práticas para a descoberta das significações desde as mais simples às mais complexas.

Como o texto é visto como o lugar onde os participantes da interação dialógica se constroem e são construídos, o texto chargístico torna-se um excelente recurso para perceber a linguagem em seu uso efetivo.

Para a compreensão da charge A Bezerrinha dos Ovos de Ouro, fez-se num primeiro momento, a contextualização de produção e relação autor/leitor do texto; enunciador/enunciação/enunciatário; Objetivo do local de publicação e de circulação; Exploração dos efeitos de sentidos do texto: inferências, críticas, ideologias e sentimentos a partir do problema exposto (corrupção); Conteúdos figurativos e temáticos; Organização textual; Marcas lingüísticas; Níveis fundamentais e discursivos; Apresentação do Histórico das charges e sua Utilização; e Exposição das charges produzidas pelos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de cumprir a última etapa do PDE, este artigo, apresentou uma contribuição pedagógica, uma possibilidade de trabalho com o gênero ainda pouco explorado no âmbito escolar - a charge.

O trabalho com charges privilegia atividades de leitura, análise lingüística e produção de textos, associadas às situações de enunciação, e relacionadas às marcas lingüísticas e extralingüísticas presentes neste gênero textual.

Na charge analisada, o chargista apresenta o texto como um ato semanticamente em construção, que somente receberá um acabamento pela contribuição das diferentes vozes presentes em seu interior, bem como pela responsabilidade do leitor, que necessita de atenção aprimorada aos pormenores, bem como é responsável pelo resgate do intertexto e das condições de produção que colaboram na produção dos sentidos. Assim, pela profanação da imagem do poder e da riqueza obtidos ilicitamente, articula-se

um sistema de representações que permite perceber o texto como inacabado atribuindo espaços para inferências sobre valores, como por exemplo, a honestidade na política.

Concluimos, pela análise da charge e pelo nosso entendimento de leitura, que este texto, embora de maneira implícita, coloca a nu as injustiças sociais e a corrupção, tornando a enunciação do autor uma polifonia de vozes em movimento de protesto que movimenta a consciência do leitor, provocando-o a repensar a realidade aparente.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo. Hucitec, 1981.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo. Editora Parma Ltda. 2005.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 13 ed. São Paulo: Ática, 2004.

FIORIN, José Luis. **Linguagem e Ideologia**. São Paulo: Ática, 1988.

_____, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2006.

GONÇALVES, Lídia Maria. **Do Ledor ao Leitor**. (Tese de doutorado: UFRGS – 2004), Curso sobre a utilização de Jornal.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GREIMAS, Algirdas Julien. **Sobre o Sentido: ensaios semióticos**. Petrópolis: Vozes, 1975.

KOCHE, V.S. & PAVANI, C. F, **O Homem e a Galinha**, de Ruth Rocha, na perspectiva da semiótica do texto, in *Signo*. —Vol.27, n. 42 (jan./jun. 2002).--- Santa Cruz do Sul: Editora da UNISC, 2002, págs. 77 a 86.

DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.

LANDOWISKI, Eric. **Documentos de estudo do Centro de Pesquisas Sociosemióticas**. São Paulo, 2005 : Edições CPS.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para Educação Básica**. Curitiba 2006.

PAVANI, Cecília. JUNQUER, Ângela. CORTEZ, Elizena. **Jornal – Uma abertura para a Educação**. São Paulo: Papirus, 2007.

ROMUALDO, Carlos Edson. **Charge Jornalística e – Intertextualidade e Polifonia**. Maringá: EDUEM, 2000.

TRAVAGLIA .L.C. **Texto e Coerência**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1998.